

## **FUNCIONALISMO, GRAMATICALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Fernanda Rosário de Mello (UNESPAR)*  
[fmello@unespar.edu.br](mailto:fmello@unespar.edu.br)

Nas últimas décadas, sobretudo após a publicação de documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), a preocupação com o ensino de língua é redimensionada, passando a ser proposto um ensino menos focado em regras prescritivas da gramática tradicional e mais voltado para uma abordagem de análise linguística apoiada no tripé uso-reflexão-uso. Para a efetivação dessa abordagem, tem muito a contribuir a vertente dos estudos linguísticos denominada funcionalismo, segundo a qual a análise linguística deve ser considerada com base em seus propósitos discursivo-pragmáticos, vinculados a práticas sociais localizadas (CUNHA et alii, 2014). A língua, na perspectiva funcionalista, é um elemento essencialmente ligado ao uso; conseqüentemente, suas estruturas se submetem, de alguma maneira, a pressões que surgem nas situações comunicativas. Por esse motivo, os elementos linguísticos não devem ser vistos de forma discreta, categorizados em blocos distintos e isolados, mas sim como um contínuo no qual a fronteira entre eles não é tão nítida como supõe a maioria dos materiais utilizados no ensino de língua. Essa abordagem privilegia o contínuo entre as categorias linguísticas e está ligada ao processo de gramaticalização, que é um processo contínuo e dinâmico ligado à gramática, conforme Casseb-Galvão & Lima-Hernandes (2007). Segundo as autoras, os estudos da gramaticalização revelam que a língua é funcional e dinâmica; por esse motivo, um ensino de língua que objetive o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno deve levar em consideração os pressupostos do funcionalismo, em geral, e do processo de gramaticalização, em particular.